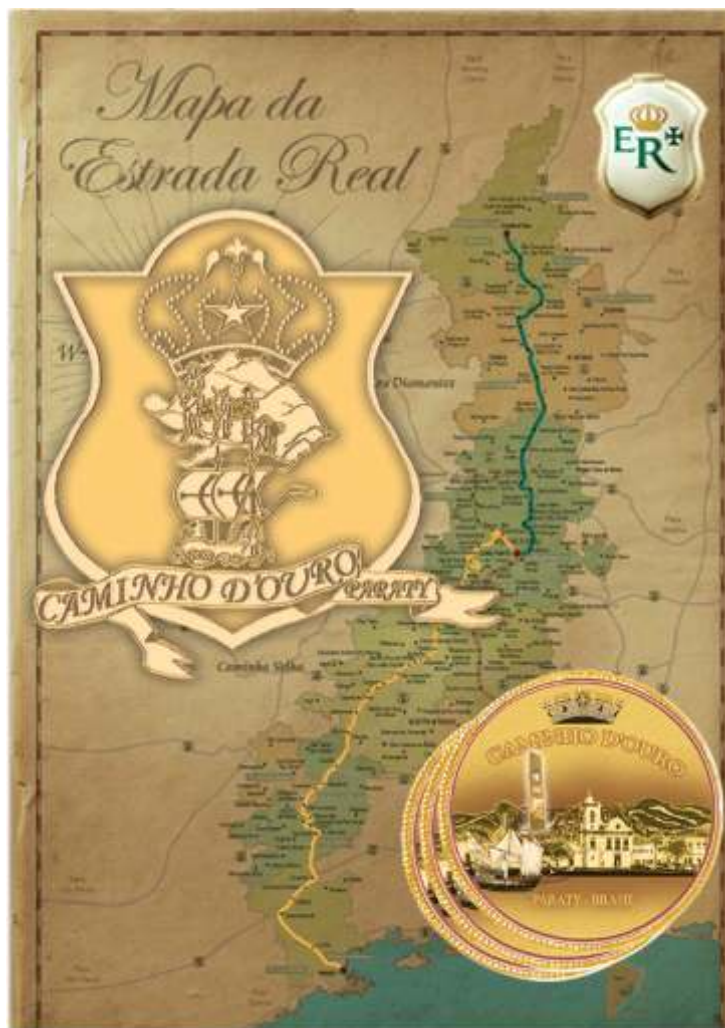




A Rede DLIS de Paraty promoveu, em 7 de agosto, na Casa da Cultura um fórum para comemorar os três anos de revitalização do Caminho do Ouro-Estrada Real. Este evento proporcionou o realinhamento das parcerias através da assinatura do convênio entre o Instituto Estrada Real e Prefeitura Municipal de Paraty, com o aval da Câmara de Vereadores, para implantação do projeto de sinalização Estrada Real-Caminho do Ouro que terá como desdobramento o Encontro - Negócios do Caminho Velho da Estrada Real, que será realizado em Paraty, dia 23 de setembro.

Este projeto é um exemplo prático de Turismo Sustentável, moeda local para as nossas comunidades porque, além de gerar empregos na área de turismo ecológico, identifica e preserva os recursos naturais, resgata a história do "Ciclo do Ouro", agrega valor ao turismo da região, pela sua visibilidade nacional como marco da Estrada Real. E no contexto internacional, é ponto de suporte no dossiê encaminhado para a Unesco, com o qual Paraty pleiteia o título de Patrimônio da Humanidade.



Encontro de Negócios - Caminho Velho da Estrada Real

Paraty sediará o fechamento do **Encontro de Negócios do Roteiro Caminho Velho da Estrada Real** no dia 23 de setembro, evento que será iniciado dia 21, em Belo Horizonte e descerá o Caminho Velho, passando pelas cidades de Tiradentes, São João Del Rei, Caxambu, Baependi, Passa Quatro e Cunha até Paraty.

Está previsto para esse **Encontro de Negócios** quinze operadores e quarenta receptivos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Dia 24 haverá visita técnica ao marco da Estrada Real Caminho do Ouro e passeio de barco na baía de Paraty.

Este **encontro** é uma realização do Ministério do Turismo e Sebrae, com o apoio do Instituto Estrada Real e da Prefeitura de Paraty (Secretaria de Turismo), tendo como objetivo integrar as ações das prefeituras, operadoras e receptivos para ampliar a visibilidade e assegurar um padrão de qualidade dos serviços para garantir o desenvolvimento de um turismo sustentável nos municípios que fazem parte do Caminho Velho Estrada Real.

O seu destino
Caminho do Ouro Estrada Real
Tel. 24 3371-6442
Alcanceparaty@uol.com.br

Caminho do Ouro
Na trilha da História
Associação de Guias de Paraty
Tel. 24 3371-1783 email- agtparaty@hotmail.com

Nesta Edição
Parlamento Juvenil e Licenciamento ambiental do segundo depósito de rejeitos nucleares Pag.2
Municípios Educadores Sustentáveis e Turismo Sustentavel Pag. 3
DLIS- Sinalização do Caminho do Ouro-Estrada Real
Consciência, Saúde e Cidadania Pag. 4

RESTAURANTE E CAFÉ

CAMINHO DO OURO
Rua Samuel Costa, 181- Centro Histórico
Tel: (24) 3371-1689

Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento
Av.Roberto da Silveira nº287-Chácara
Tels.:3371-2300/2202/1433/1247

CASA KEMPESCA
Apóia as iniciativas da Rede de Desenvolvimento Local de Paraty
Tintas Imobiliárias e Automotivas
Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

Engenho D'Ouro
Cachaca Artesanal de Paraty
Tel 24 99058268
Estrada Paraty-Cunha Km 8

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2005
26
ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA
COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

Parlamento Juvenil

A Câmara de Municipal de Paraty foi sede do Parlamento Juvenil nos dias 17 e 18 de agosto. Esta iniciativa tem como objetivo inserir os jovens na política, através de um exercício prático, que vai desde a **elaboração dos projetos**, apresentação em plenária e seleção por meio de votação. Os projetos selecionados são aprovados em seção especial na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Estes jovens parlamentares, eleitos pelas agremiações escolares, representam seus municípios, buscando reproduzir os trâmites da gestão pública.

Samara Cristina da Silva, estudante da oitava série do Colégio Estadual Mário Moura Brasil Amaral - representante de Paraty - fala sobre a sua experiência como Parlamentar Juvenil.

Folha do Litoral - O que representa para você esta experiência?



Samara Cristina - É uma experiência boa, é um bom caminho para a política, já que varias pessoas acham que a política está indo

por água abaixo. Vendo aqui, acho que ainda tem uma chance do Brasil se elevar no meio da política, pois antigamente era uma coisa boa e foi caindo muito no conceito... Se os jovens que estão aqui hoje continuarem na política com o mesmo empenho e atitude, conseguiremos mudar isto.

Folha do Litoral - Qual o objetivo do projeto apresentado por você?

Samara Cristina - O meu projeto tem como base cursos



profissionalizantes a distância, porque tem muitas adolescentes em Paraty que são mães e não têm como deixar os filhos todo dia em casa para fazer um curso preparatório e aqui não tem cursos profissionalizantes para usuários de drogas.

Folha do Litoral - Os projetos apresentados estão muito focados em capacitação profissional, garantir empregos para os jovens. Em nenhum momento se falou sobre capacitar os jovens para serem empreendedores o que você acha disto?

Samara Cristina - Isto depende do ponto de vista de cada um, mas, para ser empreendedor é preciso ter um outro tipo de base e por enquanto isto ainda não está ao nosso alcance.

Folha do Litoral - Os projetos apresentados mostram uma preocupação com o meio ambiente. No seu colégio existe algum programa voltado para desenvolvimento sustentável?

Samara Cristina - Sim, um sobre a preservação das árvores. Todo ano, no dia internacional das árvores nós plantamos mudas novas, fazemos canteiros e trabalhos de educação ambiental sobre a preservação das águas.

Folha do Litoral - Que mensagem você deixa para os jovens de Paraty?

Samara Cristina - Que eles estudem, porque hoje em dia o adolescente não tem futuro sem o estudo.

Licenciamento ambiental do segundo depósito de rejeitos nucleares

Atendendo à convocação do Ibama, a Eletronuclear participou da Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental da ampliação do segundo depósito de rejeitos (depósito 2B) e da construção do prédio de Monitoração da Central Nuclear, realizada dia 31 de agosto, no Centro de Estudos Ambientais (CEA) em Angra dos Reis, com a presença de mais de cem pessoas, em sua maioria funcionários da empresa. Na Audiência, foram apresentados os detalhes desses empreendimentos e o estudo e o relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA), encomendado pela Eletronuclear à empresa MRS Estudos Ambientais.

A reunião foi presidida pela procuradora federal do Ibama, Telma Malheiros Carvalho, que ressaltou que os estudos de impactos ambientais estiveram à disposição para consulta pública. Segundo ela, a Audiência Pública é necessária para ouvir a população para subsidiar a decisão do Ibama na concessão da licença. Além dela, a mesa técnica foi composta por: Alfredo Tranjan Filho - diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Luiz Soares - diretor técnico da Eletronuclear; Alexandre Nunes da Costa - biólogo da empresa MRS Estudos Ambientais; e Sandra Cecília Miano - responsável pela área nuclear do Ibama.

Depósito 2B e do Prédio de Monitoração

Luiz Soares observou que qualquer atividade humana gera resíduo e que, no que se refere ao nuclear, o país tem usado o que há de mais moderno no mundo em termos de tratamento, estocagem e gerenciamento desses rejeitos. Também fez questão de salientar que, para motivar a participação da população, a Eletronuclear reforçou a divulgação da Audiência, através de cartas às associações de moradores e câmaras municipais, faixas, mídia, além das 13 reuniões prévias realizadas nas comunidades de Angra, Paraty e Rio Claro.

Os detalhes do projeto do Depósito 2B e do Prédio de Monitoração foram apresentados pelo superintendente de Gerenciamento de Empreendimentos da Eletronuclear, Luiz Manuel Messias. Ele explicou que a finalização do módulo B, que terá a capacidade de armazenar até 3.744 tambores de 200 litros de rejeitos. O orçamento para conclusão da obra é de um milhão e trezentos e oitenta e cinco mil reais. Já a construção do Prédio de Monitoração, que funcionará como um laboratório para análise dos rejeitos e custará vinte e nove milhões.

EIA/RIMA

Em seguida, o representante da MRS, Alexandre Nunes apresentou o EIA/RIMA, dando seu parecer sobre a viabilidade ambiental dos projetos, concluindo que a implantação do Depósito B e do Prédio de Monitoração não acrescenta risco significativo. Após a apresentação dos resultados, o público pôde tirar suas dúvidas e questionar os empreendimentos. Uma das questões mais levantadas foi em relação à definição do depósito que irá abrigar definitivamente todos os resíduos radioativos.

Perguntas do Folha do Litoral:

A ministra Marina Silva em entrevista ao **Folha do Litoral** afirmou que: quanto ao processo de licenciamento o Ministério do Meio Ambiente tem uma posição que não basta os aspectos de economicidade, ainda não se tem uma solução

adequada, segura para a questão dos resíduos. Com base nesta afirmação e que no Brasil o provisório vira definitivo, estamos criando mais um depósito de lixo nuclear na região da Costa Verde?

De que forma a população pode participar do destino dos 2% do valor das usinas destinado à compensação sócio ambiental? Quanto já foi gasto deste valor? Estes recursos não estão sendo usado para manipular a opinião pública?.

Luiz Soares - diretor técnico da Eletronuclear: Primeiramente esta é uma reunião para discussão do processo de licenciamento do depósito 2b e do prédio de monitoração, a questão da guarda definitiva de "rejeitos de média e baixa" eu remeteria para comentar sobre isto o representante da CNEN, Dr. Alfredo Tanjam. A nossa parte estamos cumprindo desta etapa...As declarações da Ministra englobam aspectos ligados ao licenciamento de Angra III que foge aqui...Eu vou me deter a esta parte, da mesma forma como a compensação ambiental do empreendimento também ta ligado ao processo de licenciamento de angra III... Só quero levantar uma palavra de protesto... Em nenhum momento houve qualquer tentativa...de utilização de recursos da Eletronuclear, que em última instância somos gestores dos recursos públicos para manipular o quer que seja, todos os nossos repasses de compensação são através de convênios com instituições e representatividade da municipalidade, seja ela através de poder constituído, seja através de organizações representativas da comunidade...portanto, não posso aceitar isto, sou dirigente da empresa, estaria aceitando a pecha de alguém que manipula erradamente dinheiro público coisa que vai contra a minha índole e índole da direção da empresa.

Alfredo Tanjam diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da CNEN

Acho essa pergunta extremamente oportuna, porque me dá uma oportunidade que nem sempre eu tenho... Você coloca a questão como se não houvesse solução para o destino final de rejeitos radioativos, isto é um engano e absolutamente comum no mundo inteiro, há dezenas, centenas de depósitos para rejeitos de baixo e médio nível de radiação. Sobre o ponto de vista da engenharia baixo e médio nível de radiação já é uma questão até de certa maneira trivial.

A outra questão é a deposição final de elementos radioativos, elementos combustíveis queimados, que são outros tipos de rejeitos, os rejeitos que estamos discutindo aqui são rejeitos de baixos e médios níveis, para eles a solução existe, é razoavelmente simples. O fato de você ter feito entrevista com esta ou com aquela pessoa talvez não lhe tenha dado uma certeza na resposta... Hoje estou aqui como CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) e respondo para você com absoluta certeza de que nós temos capacidade, nós sabemos fazer, o depósito é inicial não é provisório e não será inicial durante muito tempo, nós temos que dar uma solução definitiva, a perspectiva do nosso trabalho é que tenhamos uma solução definitiva, brasileira, para rejeitos de baixo e médio nível de radiação até o ano de 2012



Produzido e Editado por Publicação
Editoração e Comunicação PCE Ltda
M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 -
Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São
Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP
22610-000
Tel. : (24) 3371-9082
(21) 8797-4629;

E-mail: flitoraldlis@hotmail.com
Jornalista Responsável, Diagramação
e Editoração Eletrônica: Carlos Dei -
Reg. MTb RJ 15.173;

cartosdei@yahoo.com.br

Tiragem: 3.000 exemplares.

Niely
Cosméticos

Fazendo você mais Feliz

A nova diretoria da Associação de Moradores e Produtores Rurais de São Roque eleita em 11/2005, consolidou sua parceria desde 2001, com a Empresa de Cosméticos Niely. Com o tema "Fazendo Você Feliz", comemorou-se o Dia das Mães, em 27/05/2006. Este evento possibilitou uma maior integração dos moradores. A Cosméticos Niely presenteou oitenta e uma Mães da Comunidade com seus produtos.

Municípios Educadores Sustentáveis

Transcrição Armando França

Mudar paradigmas, estruturas e comportamentos, visando à sustentabilidade e à preservação cultural e ambiental foi a tônica do encontro realizado dentro da extensa programação da Off Flip, em 12 de agosto, no Lepac, com o tema “Municípios Educadores Sustentáveis Reflexão sobre Educação, Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”.

A mesa deste encontro foi composta por Sandro Tonso (professor de Educação Ambiental da Unicamp), Sérgio Bueno da Fonseca (coordenador da Agenda 21 Brasil), Amaury Barbosa (presidente do Comitê Executivo Pró Unesco para a candidatura de Paraty ao título de Patrimônio da Humanidade), Domingos Oliveira (representante da Rede DLIS de Paraty). O Lepac - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Arte é um espaço criado para realização de cursos de extensão da Unicamp em Paraty.

O encontro foi iniciado por Domingos Oliveira com a apresentação do livro de autoria do escritor Carlos Rodrigues Brandão, sobre o programa Municípios Educadores Sustentáveis, cujo conteúdo foi o tema e o assunto em destaque no encontro.

Enfatizando que a linguagem é o único diferencial transformador da humanidade, observou que, nesse paralelo, a Educação vem ao encontro de uma grande discussão, e lembrou que esta, foi tema abordado em dois Fóruns DLIS em 2002, no qual também se lançou a questão “Para que Educar?”, e recolocando esta a questão, deu início à discussão da mesa.

Sérgio Bueno da Fonseca ressaltou que a questão básica colocada sobre Educação é a necessidade de todos refletirem sobre o assunto dentro da lógica da transformação. Disse que no processo da Agenda 21, apurou-se que a Educação é o elemento básico e, se queremos mudar comportamentos, paradigmas e estruturas ela precisa ser trabalhada em todas as suas dimensões, seja na forma de relacionamentos entre as pessoas, seja na forma de atitude que se tem, relacionada ao futuro do planeta.

“O conhecimento tem que ser mais apropriado, no sentido transformador, libertador, e a Educação é uma forma fundamental de se colocar diante do mundo, nesse momento de reflexão desses vários caminhos e opções que se tem na lógica do respeito da biodiversidade, do respeito entre nós seres humanos. Uma nova relação de fato, que venha construir princípios de sustentabilidade, não só na questão ambiental, social e econômica, como também efetivamente dar oportunidades para todos nesse convívio social”, concluiu.

Educação Patrimonial

Em seguida, Amaury Barbosa salientou que quando se pergunta “Para que Educar?”, a resposta vem do mestre, Paulo Freire: “a Educação vem para libertar em todos os aspectos, estendendo sobre a Educação Patrimonial, ter noção da realidade, e saber daquilo que está em seu entorno. Tanto é que em todas as reuniões que foram feitas nas comunidades, sempre perguntamos, o que é Patrimônio?”.

Aquele que conhece e vai cuidar de alguma coisa, além de conhecer, tem que amar. A partir desse momento ele começa a cuidar, a



Educação Patrimonial é um gesto de cidadania, e a forma de colocar em casa, na escola, a criança o jovem em contato, conhecer a história, os valores; ele estando inserido nesse contexto vai participar do processo. A escola é que vai dar essa oportunidade para que ele se liberte de tudo que vai oprimi-lo durante a vida, e a Educação Patrimonial, faz essa função. Temos o exemplo de Paraty, que é o único município totalmente tombado, os outros municípios brasileiros que já são Patrimônios da Humanidade, são praças, sítios, alguns monumentos, mas Paraty é todo tombado.

Disse ainda que o primeiro tombamento de Paraty, desde de 1966, fez com que a comunidade tivesse a percepção de que havia um diferencial de atração e interesse. “Ela começou muito cedo a se descobrir, dentro de um local que era diferente. Então hoje eu vejo que alguns municípios estão iniciando o processo de tombamento, como é difícil para eles encontrarem algum caminho, essa resposta Paraty já tinha. A geração da década de 60, está aí, imbuída, e os mais idosos com suas histórias, seus Patrimônios imateriais intangíveis que fizeram perpetuar... por que os jovens que estão aí, o futuro é deles”, observou.

“Hoje temos o exemplo da Ciranda Eletrônica. A Ciranda é um patrimônio imaterial de Paraty, e hoje está sendo feita pelos jovens, se eles não estiverem inserido em algo que eles gostem, conhecendo e acreditando, eles não vão dar continuidade. Porque então tomar, para que preservar, assim a Educação Patrimonial vem dar a importância de Educar”, finalizou.

Transformar o município numa grande escola

Sandro Tonso disse que o “Município de Educadores Sustentáveis”, é um programa de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente, um compromisso oficial das prefeituras dos municípios, um programa dirigido pela própria prefeitura com a comunidade. “O programa é transformar atitudes e suas ações cotidianas em ações educadoras, isso significa ação que transforme pessoas, exemplo, uma faixa de pedestre pode ser uma faixa educadora, como, a medida que ponho o pé na faixa e reflito, quem tem carro, ou não tem carro, quem tem preferência, ou que não deveria ter preferência, etc, fazer as pessoas descobrirem essas reflexões. Como, se faz isso? Cada prefeitura e comunidade é quem decidem de como fazer, não é o Ministério do Meio Ambiente, as Prefeituras no caso dos Municípios Educadores Sustentáveis, junto com as comunidades iniciam processos de reflexão de cidadania”, ponderou.

Exemplificou também com a coleta de lixo. “Normalmente quando se tem consciência com a preocupação do meio ambiente leva-se à coleta seletiva. Não seria muito mais revolucionário que a coleta de lixo, levasse as pessoas a refletirem - será que eu preciso produzir mesmo esse lixo, eu produzo uma quantidade de lixo adequado, ou preciso

produzir menos lixo?”. Disse ainda que este é o programa que está estimulando as prefeituras a desenvolverem um processo de Educação, não só em relação às Secretarias de Educação com as escolas, poderá ser feita nas igrejas, nos clubes, nos bares, nas lojas, “a idéia é transformar todo o município numa grande escola”.

Sobre o Turismo e o Desenvolvimento Sustentável, Sérgio Bueno da Fonseca disse que não há fórmula mágica ou resposta com uma solução definitiva de como fazer um projeto de desenvolvimento Sustentável que permita como trabalhar com as desigualdades sociais e ao mesmo tempo alavancar a partir das potencialidades dos processos endógenos de crescimento, principalmente com a particularidade de Paraty que é 80 por cento de preservação ambiental.

Lembrou que Paraty já vem construindo um projeto de Desenvolvimento Sustentável, que é o DLIS, que permite pensar no território nas suas múltiplas extensões e ao mesmo tempo executando um planejamento participativo, envolvendo em conjunto as comunidades, definindo ações básicas que permite alinhar os interesses e horizontes comuns para compor metas a serem planejadas e executadas, de acordo com hierarquização feita com a própria comunidade.

“O turismo é uma atividade econômica que pode ter elementos predatórios, mas podemos fazer um turismo respeitando o meio ambiente. É importante incorporar essa dinâmica ambiental dentro da atividade econômica, e também incorporando essa dinâmica social de que essa atividade é geradora de trabalho e renda. Pensar nessa lógica da sustentabilidade, deve ser o orientador do planejamento a ser executado dentro do município; pensar em sustentabilidade e pensar na forma de apropriação do território, e pensar naqueles excluídos no processo de cidadania em que o direitos básicos que é a moradia, saúde, educação, transportes, eles podem co-habitar no mesmo território”, salientou.

Enfatizou que é preciso incorporar esses valores no planejamento territorial, sendo o Plano Diretor uma ferramenta muito importante para isso, pois dentro deste é discutido o nível social da propriedade, que está acumulada nas mãos de poucos, e propriedades na área urbana. “Existem instrumentos no Plano Diretor que permitem que, no aspecto territorial, se desenvolva mecanismos ao longo do processo, tornando as apropriações desse espaço menos desigual. Nós temos que gerar ocupação, temos que gerar renda e partir para um estudo que é desenvolvido pelo Fórum DLIS, que é a potencialidade do local, apresentando atividades, sempre demandando e fazendo articulações na cadeia produtiva para que seja adentrada, que sejam ocupadas por pessoas que trabalham e moram nessas comunidades”, complementou.

Por fim, disse que é fundamental usar de forma estratégica um plano de ação local de desenvolvimento sustentável que permita combinar essas dimensões econômicas, com as dimensões sociais e as dimensões de preservação ambiental.

Turismo sustentável

Afonso G. Zucarato

Desenvolvimento sustentável, turismo sustentável e a certificação do turismo.

As últimas décadas do século XX foram marcadas por grandes transformações sociais e individuais. O desencantamento gerado pelo mundo moderno, a crescente degradação do meio ambiente tem motivado os indivíduos a busca de uma redefinição de valores enquanto *homo economicus*. O consumidor dessa nova sociedade é mais exigente bem informado e influenciado por um mundo globalizado e quer cada vez mais produtos e serviços que além de aspectos intrínsecos de qualidade, sejam respeitoso com outros, como ambientais, sociais e culturais. Dentro desta perspectiva as atividades turísticas têm empregado ferramentas como normas técnicas, regulamentos, código de conduta e a certificação como o objetivo da utilização de forma sustentável do patrimônio natural e cultural do local turístico.

A formalização de critérios globais para a certificação do turismo sustentável vem fazendo dela uma valiosa ferramenta, tanto para o trabalho de conservação da biodiversidade como para promover e garantir que as certificadas cumpram os padrões socioambientais propostos, além de satisfazer as expectativas e as tendências de viagens que os turistas buscam em seus destinos.

Os benefícios advindos dos programas de certificação do turismo podem ser importantes sob o aspecto econômico, social e ambiental. Quando implantados de forma participativa, acabam sendo uma poderosa ferramenta pedagógica, uma vez que permitem que a comunidade participe na formatação do programa e defina critérios e indicadores que possibilitem o desenvolvimento econômico de forma sustentável do local turístico.

O crescente interesse dos turistas por ambientes conservados vem aumentando, portanto há necessidade imediata de medidas conservacionistas do patrimônio natural e cultural do local turístico. A certificação do turismo de forma participativa, envolvendo todos os atores (as práticas ambientais resultam de pelo menos três grupos: governo regulamentação pública, comunidade por meio dos segmentos organizados que atuam no meio ambiente; na defesa do consumidor e nos direitos humanos e empresas pela concorrência entre si e busca de diferenciação no mercado), pode ser uma importante ferramenta para garantir o equilíbrio e o desenvolvimento sustentável dessas regiões. Exemplos podem ser buscados em casos bem-sucedidos em todo o mundo e aqui mesmo. Cabe entretanto o bom senso de usar a expertise de cada comunidade para adaptar tais programas à realidade de cada local.



CONSCIÊNCIA, SAÚDE E CIDADANIA.

Desde meados de 2005, a Associação Cairuçu tem apoiado a realização do mapeamento entomológico para identificar possíveis epidemias na região e formação de um acervo científico, buscando nortear ações de controle e conscientização comunitária. Esta atividade é fruto de uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. Assim, foi estabelecida uma estratégia de ação que iniciou com a capacitação de agentes/ coletores e a captura de insetos vetores em 04 (quatro) áreas que são realizadas mensalmente. Após a captura de larvas e insetos o material coletado é destinado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Antropozoonoses "Máximo da Fonseca Filho", onde as espécies coletadas são identificadas e posteriormente encaminhadas para o exame laboratorial.



COLETA EM CAMPO



Palestra

Neste sentido, para evitar surtos de dengue como aconteceu no início do ano a Associação Cairuçu está unindo esforços com a ACIP Associação Comercial e Industrial de Paraty, para efetivar na cidade a campanha "Dengue? Não, obrigado". A idéia é que todos possam colaborar para alcançar o objetivo que visa resguardar a saúde da população e dos turistas. Para tanto, conforme escopo do projeto, as iniciativas de combate ao dengue terão prioridade e é importante que a sociedade paratiense esteja atenta e participe desta ação.

Conforme palavra do presidente da ACIP, Vitor Gomes da Silva, a conscientização de alunos nas escolas e uma extensa agenda de encontros e iniciativas de comunicação serão elementos fundamentais para o sucesso do projeto.

Além de dar apoio às ações acima, a Associação Cairuçu pretende fundamentalmente compartilhar o pleno exercício de cidadania, considerando que todo indivíduo, família, organização e comunidades têm um papel vital a desempenhar, e que a parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

DLIS-Sinalização do Caminho do Ouro - Estrada Real



Eberhard Hans, Rangel Vasconcellos e José Carlos Porto assinam convênio, Fig. 1 Tom Maia, Fig. 2 Flávio Leão

O evento foi aberto por Rodrigo Cunha, Presidente da Associação Paraty Cultural, informando que o objetivo da Casa da Cultura de Paraty é apoiar eventos como o Fórum DLIS, que é muito significativo para o município, principalmente agora, com a reforma do novo auditório e com o novo café, ganhando mais vida e possibilidade de apoiar mais eventos, beneficiando o município como um todo.

Firmando Parcerias

Em seguida, Domingos de Oliveira citou algumas ações desenvolvidas no decorrer desses seis anos pela Rede DLIS entre elas: o projeto Agroecoturismo; Projeto de Saneamento Básico, elaborado MIT-Massachusetts Institute of Technology e ressaltou o Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro de Paraty.

Oliveira lembrou que no Fórum DLIS de 25 de julho de 2005, comemorando os dois anos do projeto Caminho do Ouro Estrada Real, firmou-se parceria com Instituto Estrada Real para a inclusão de Paraty no projeto de Sinalização Turística com a implantação de vinte marcos ao longo do Caminho do Ouro-Estrada Real, de Paraty a Cunha. Finalizou, dizendo que este processo culmina com a assinatura do convênio de Parceria Técnico-Cultural entre o Instituto Estrada Real e a Prefeitura para implantação destes marcos.

Oficializando logomarca do Caminho do Ouro

O Prefeito José Carlos Porto disse que esse encontro é continuidade do Seminário de Artesanato na Estrada Real, ocorrido em 26 de agosto de 2005 no Rio de Janeiro. Ressaltou que Paraty está integrado na Agenda 21, e também está oficializando a logomarca do Caminho do Ouro de autoria de Tom Maia.

Falou que o Caminho do Ouro, hoje, é um produto turístico importante e tem avançado nesses últimos anos, como acontece no Estado de Minas Gerais, que cujo governo e o Instituto Estrada Real vêm elaborando diversos circuitos turísticos, "quem passa nas principais vias de Belo Horizonte, lá está Paraty com o seu Caminho do Ouro em destaque em grandes outdoors". E não temos este enfoque no Estado do Rio de Janeiro. Com relação ao Caminho do Ouro de Paraty, a Associação de Guias de Turismo é quem mantém aquele Pólo Turístico, em a parceria da Secretaria de Turismo

de Paraty e Sebrae/RJ", salientou. Ressaltou também o Projeto do Sítio Histórico-Ecológico Caminho do Ouro que vem fazendo um grande trabalho de divulgação do Caminho do Ouro. Finalizando, informou que aguardará o protocolo para encaminhar à Câmara de Vereadores para oficialização da logomarca do Caminho do Ouro de Paraty.

Vínculo Maior

Anderson Rangel, presidente da Câmara de Vereadores, falou da sua satisfação como representante do Legislativo do Município de estar participando desse movimento. Afirmou que o Legislativo tem a missão de viabilizar a participação da sociedade civil organizada e criar um vínculo maior com as instituições para poder homologar as discussões da sociedade.

"Estamos conscientes de estar fazendo a nossa parte, de apreciar, incentivar e aprovar os anseios da comunidade, trabalhando para que Paraty tenha a sua auto-sustentabilidade. Enfim tudo aquilo que nós desejamos para o seu desenvolvimento. A Câmara de Vereadores está junto ao DLIS, reconhecendo a sua importância estará propondo a oficialização do Fórum Dlis Agenda 21", finalizou.

Rodada de Negócios

Eberhard Hans Diretor do Instituto Estrada Real disse que esse encontro serviu para efetivar junto com a Prefeitura Municipal de Paraty a assinatura do Convênio para a implantação dos marcos da Estrada Real.

Informou que foram refeitos todos pontos do trajeto do Caminho Velho de Paraty, até ao final do asfalto na divisa de Paraty com o município de Cunha, e que estão previstos vinte marcos, viabilizados financeiramente pelo Instituto Estrada Real, através de diversos parceiros.

Finalizando, propôs um encontro entre operadores e receptivos do Rio, São Paulo e Minas em Paraty dia 23 de setembro para uma rodada de negócios com a participação do ministério do turismo para comemora a instalação dos marcos do Estrada Real- Caminho do Ouro

Revitalização do Caminho do Ouro

Maria Auxiliadora Dabela, Balcão Sebrae de Paraty, ressaltou a importância do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro para o município de Paraty. Falou que hoje o turista pode permanecer mais um dia em Paraty e que este trabalho vem sendo desenvolvido há mais de seis anos, iniciado como o projeto "Caminho da Pedra" e Base Científica e Ambiental da Pedra Branca culminando no Projeto de

Revitalização com a gestão da Associação de Guias de Turismo.

"A parceria entre o Instituto Estrada Real, Sebrae/RJ, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal de Paraty e SNA (Sociedade Nacional de Agricultura), com a implantação do Marco da Estrada Real, em 25/07/2003, integrou Paraty no Projeto Estrada Real, que hoje é um compromisso não só em Paraty, mas na região da Costa Verde", concluiu.

Turismo Sustentável

Luís Armando França, Diretor do Caminho do Ouro (Associação de Guias), disse que o Projeto de Revitalização fortaleceu o turismo histórico cultural e pedagógico, proporcionando o desenvolvimento do Agroecoturismo e do Turismo de Serra de Paraty, que vem gerando emprego e renda para a região, transformando-se em referência de Turismo sustentável para município. Dos indicadores quantitativos desde a inauguração do Marco da Estrada Real (25/07/2003) à 30/06/2006, 5.765 turistas registrados no Centro de informações do Caminho do Ouro, de 09/04/2004 à 30/06/2006, 3.891 percorreram o trecho restaurado de dois quilômetros e mais de 8.000 registrados no alambique Engenho d'Ouro.

Sítio Histórico Ecológico

Representando a ONG-Espaço Cultural de Paraty, Rachel Ribas, informou que a pesquisa sobre o Caminho do Ouro foi iniciada em 1998, e resultou em diversos projetos culturais, na publicação de dois livros, na montagem de uma exposição Caminho do Ouro no Centro Histórico o projeto "Escolas no Caminho do Ouro". Observou que o Teatro Espaço atua há 25 anos em Paraty, sendo o Teatro de Bonecos a atividade principal.

Disse que o Projeto Sítio Histórico Ecológico do Caminho do Ouro busca se desenvolver através do turismo, mas na verdade é um Projeto Cultural. O lançamento do livro 'História do Caminho do Ouro em Paraty' é um sucesso editorial, somente vendido em Paraty e pela Internet com mais de 2.500 exemplares. Neste evento também foram apresentado o vídeo "A Carta da Terra", o projeto piloto -Roteiros Turísticos de Paraty por André Góes e finalizado com palestra de Flávio Leão sobre seu livro 'Caminho do Ouro - Caminhos do Mar'.



Fig.1

Fig.2